

Nota Informativa

Retorno escolar na pandemia da covid-19

RESUMO:

A pandemia de covid-19 impôs medidas restritivas com o intuito de conter a transmissão do SARS-CoV-02 e evitar o colapso do sistema de saúde. Um dos setores mais afetados é o de ensino em que as aulas escolares foram suspensas por tempo indeterminado. Com o aumento das evidências científicas sobre a doença e a eficácia das medidas de prevenção, as autoridades sanitárias iniciaram o processo de flexibilização das medidas restritivas, com a retomada gradativa das atividades escolares. O objetivo deste documento é compartilhar informações acerca das recomendações de vigilância sobre medidas preventivas no retorno escolar na pandemia da Covid-19.

**SALA DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

AUTORES:

Luiza Pereira Salto

Guilherme S. S. Tonelli Silveira

Beatriz do Nascimento

Brasília-DF

03 de novembro de 2021

SUMÁRIO

1. Introdução	03
2. Surtos de covid-19 em ambientes escolares no mundo	04
3. Recomendações	04
4. Nas escolas	05
5. Referências	11



1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da Covid-19 (OMS, 2020). Trata-se de uma doença de infecção respiratória aguda, de distribuição global, com elevada transmissibilidade e que evolui para quadros clínicos potencialmente graves e fatais. A transmissão comunitária da Covid-19 no Brasil iniciou-se ainda no mês de março do ano de 2020. Logo, medidas restritivas governamentais foram tomadas a nível municipal e estadual para conter a transmissão do vírus, como o fechamento de instituições de ensino.

O Decreto Federal nº 10.282, de 20 de março de 2020, definiu os serviços públicos e atividades essenciais em funcionamento na pandemia da Covid-19. Dentre eles, não constam as atividades de ensino-educação (BRASIL, 2020). Assim, as instituições escolares foram fechadas em todo o Brasil, desde então.

Com o objetivo de minimizar os efeitos negativos aos alunos em decorrência do fechamento das escolas na pandemia, essas instituições adotaram métodos remotos de trabalho com o uso de plataformas virtuais. Conforme o número de casos da infecção pelo novo Coronavírus fora reduzindo, estados e municípios deram início à flexibilização das medidas de restrição social, inclusive propiciou a retomada das atividades presenciais em sala de aula (DIAS et al., 2020).

Países que já iniciaram a volta às aulas presenciais apresentam iniciativas exitosas e sinalizam as estratégias implementadas que não obtiveram resultado positivo na prevenção da doença no ambiente escolar. Por conta do arranjo estrutural e pelo quantitativo de alunos que convivem em sala de aula diariamente, por um tempo igual ou superior à 04h, a retomada presencial das aulas torna-se desafiadora nas medidas de prevenção necessárias contra a covid-19.

A situação ainda é mais complexa diante das inúmeras realidades locais no país, com a estrutura das escolas, profissionais ativos, quantitativo de alunos, real adesão às práticas por todos os atores envolvidos neste processo e demais fatores que colaboram para uma retomada segura (DIAS, et al. 2020).

A mobilização dos governos, comunidades, instituições de ensino e outros setores é necessária para manter as escolas reabertas, desde que haja o controle da taxa de contaminação comunitária local, o fortalecimento e manutenção das medidas de prevenção, o controle e identificação dos casos suspeitos ou confirmados e seus contatos entre os profissionais da escola, estudantes e suas famílias (Sociedade Mineira de Pediatria, 2020). Este documento visa compartilhar informações acerca das recomendações de vigilância nas medidas preventivas no retorno escolar na pandemia da Covid-19.



2. SURTOS DE COVID-19 EM AMBIENTES ESCOLARES NO MUNDO

O cumprimento das medidas preventivas contra a covid-19 nas escolas é essencial para evitar o contágio da doença. Caso essas medidas não sejam adotadas por todos os atores do ensino, podem ocorrer surtos em ambientes escolares, como é o caso de Israel. De acordo com Stein-Zamir e colaboradores (2020), 153 estudantes e 25 trabalhadores da escola foram infectados devido à ausência de requerimento de máscara, também pela baixa ventilação do ar, associada ao uso contínuo de aparelhos de ar condicionado e superlotação nas salas de aula.

Em um estudo realizado na Austrália, apenas 39 pessoas foram infectadas dentre 28 escolas e 6 centros infantis que mantiveram a prática de medidas preventivas da covid-19. Nesse estudo, apesar dos trabalhadores escolares formarem apenas 10% da população das escolas, estes eram os indivíduos mais afetados, com o aumento da quantidade de alunos na instituição de ensino (Macartney et al., 2020).

Na Itália demonstrou-se que a taxa de ataque de covid-19 é a menor no ensino infantil (0,4%) quando comparado a do ensino médio e fundamental (6,5%). (Larosa et al., 2020) Acredita-se que esta proporção varia devido a maior interação social fora das escolas por parte dos alunos do ensino médio e fundamental (Murillo-Llorente et al., 2020). Chu e investigadores (2020) destacam em seu estudo a importância de continuar aplicando as medidas preventivas da covid-19. Neste trabalho foi evidenciado que crianças e adolescentes infectados por essa doença transmitem o vírus, o que leva à hospitalização de parcela relevante dos adultos infectados.

3. RECOMENDAÇÕES

Segundo a Unesco, o ensino a distância levou aproximadamente 500 milhões de alunos a abandonarem a educação formal. Ainda que o cenário atual da pandemia da covid-19 do Brasil não seja dos melhores, os estados já estudam a reabertura responsável e segura das escolas por meio da implementação de medidas preventivas eficientes. É necessário obter um plano estratégico para minimizar os riscos de professores, estudantes e suas famílias.

Em geral, recomendam-se as seguintes medidas:

- » Realizar a vacinação de professores e de trabalhadores que atuam nas instituições escolares e que lidam diretamente com os alunos diariamente.



- » Estabelecer uma comunicação de risco efetiva entre o corpo docente e os pais/responsáveis dos alunos. Deve-se fortalecer e desenvolver uma rede segura de informação, que traga mais tranquilidade à reabertura das escolas. O engajamento da comunidade no plano estratégico de retomada das atividades escolares deve estar bem claro, assim como as informações devem circular por diferentes canais como mensagens de texto (SMS) e redes sociais oficiais para que atinjam o público-alvo (Center for Global Development, 2020).
- » Mapear os alunos de risco e os que necessitam de auxílio emergencial e priorizá-los por meio da adesão aos programas/projetos de recuperação, caso não haja acesso aos equipamentos de informática (pe., notebook, tablet ou celular) e serviços (pe., internet) no ensino remoto. Também devem oferecer suporte de apoio, como alimentação e saúde (UNESCO, 2020).

4. NAS ESCOLAS

- **Plano operacional de emergência:**

A autoridade sanitária juntamente com os atores da instituição escolar e a comunidade (Unicef, 2020), devem disponibilizar de um plano operacional de emergência com a descrição das ações de prevenção e controle diante de casos suspeitos ou confirmados de covid-19.

Esse plano deve ser divulgado a todos os membros da escola periodicamente de maneira clara e objetiva, bem como aos pais e responsáveis dos alunos, com disponibilidade no esclarecimento de dúvidas acerca das ações implementadas na instituição de ensino (CDC, 2021).

- **Vacinação:** Os alunos e trabalhadores escolares devem ser vacinados para reduzir a incidência de casos, transmissibilidade da doença e gravidade dos sintomas causados pela covid-19.
- **EPI:** O uso de máscaras de alta eficiência (N95) é obrigatório, de modo contínuo e de forma correta (tapando nariz e boca), inclusive a etiqueta respiratória ao tossir e espirrar. (CDC, 2021)
- **Ambiente escolar:** Deve-se ter cuidado com, como a manutenção de janelas e



portas abertas, bem como o uso de ventiladores e sistemas de filtragem e limpeza do ar para reduzir a quantidade de partículas infectadas suspensas. (CDC, 2021B)

- **Distanciamento físico:** Deve-se manter uma distância física de, no mínimo, um metro entre os alunos de uma mesma sala de aula, e de dois metros entre estudantes e professores. Recomenda-se instituir as marcações no chão ou outros métodos visuais no ambiente da sala, além do posicionamento correto das mesas e cadeiras que devem, preferencialmente, estar na mesma orientação para evitar estudantes virados um de frente para o outro. (Ministério da Saúde, 2020; Fiocruz, 2020) Em crianças menores que apresentam mais dificuldades para manter o distanciamento, se recomenda que estas sejam organizadas em pequenos grupos para reduzir o número de contatos. (CDC, 2021) Responsáveis pelos alunos e convidados externos não devem ingressar na escola. (Ministério da Saúde, 2020)

- **Refeição em ambiente escolar:** Nas refeições no ambiente escolar, os profissionais devem fazer a lavagem de mãos antes e depois da manipulação dos alimentos, assim como manter o uso de máscaras durante o preparo dos alimentos e no momento de entrega aos alunos. Aos estudantes, a lavagem das mãos é recomendada antes e após a alimentação, também devem utilizar a máscara até o momento de iniciar a refeição, retirando apenas para comer. Deve-se evitar o autosserviço e para receber os alimentos, os alunos devem formar uma fila, mantendo a distância de pelo menos dois metros entre si, pode-se utilizar marcações visuais para auxiliar na organização da fila. Recomenda-se incrementar a ventilação do refeitório e utilizar espaços ao ar livre para a alimentação para reduzir a exposição entre os indivíduos. Caso haja o uso de bandejas e outros utensílios, buscar ampliar os locais de devolução desses para evitar aglomerações. Finalmente, após a refeição, todas as superfícies e objetos devem ser lavados e desinfetados. (CDC, 2021; Fiocruz, 2020)

- **Transporte escolar:** Escolas que oferecem transporte devem fazer a desinfecção constante do veículo, manter as janelas do mesmo abertas e permitir que apenas a metade da capacidade máxima seja utilizada. Ainda, acomodar os passageiros de modo intercalado, com um assento ocupado e outro vazio. Os indivíduos que utilizam o transporte devem permanecer com máscara durante todo o trajeto para reduzir a possibilidade de contágio. (Melnick et al., 2020; Ministério da Saúde, 2020)



- **Acesso escolar:** Deve-se fazer o escalonamento de horários de entrada, saída, intervalos, refeições dos estudantes e professores, para reduzir a aglomeração. Se possível organizar uma porta para entrada e outra para saída. Procurar a criação de grupos “bolhas” que mantêm sempre os mesmos contatos, sendo os mesmos nas salas de aulas, nos intervalos e na entrada e saída. Pode-se dividir áreas no recreio por grupos para evitar o contato entre diferentes turmas (Unicef, 2020). Cursos como educação física podem ser realizados ao ar livre sempre que se mantenha o distanciamento social, o uso de máscaras e práticas de baixa intensidade. (Government of Ontario, 2021) Além disso, caso seja viável, pode-se manter a educação híbrida, com algumas aulas presenciais e outras online. (Australian Government, 2020)

Ambientes comuns como bibliotecas e piscinas devem ser evitados. Nos banheiros, deve-se limitar a quantidade de pessoas que os utilizam ao mesmo tempo. (Ministério da Saúde, 2020) Excursões e assembleias devem ser evitadas. (Australian Government, 2020)

Na hipótese de que uma pessoa se infecte com SARS-COV-2, esta deverá ser isolada imediatamente. O departamento de saúde do local deve ser notificado para apoiar no rastreamento de contatos. (CDC/3, 2021) O indivíduo poderá retornar à escola apenas em caso de cumprir com todos os seguintes requisitos:

- a. Tempo decorrido após o início dos sintomas deve ser superior a 10 dias;
- b. Regressão dos sintomas por um período de 3 dias consecutivos adicionais
- c. Ausência de febre por um tempo superior a 24 horas, não associada ao uso de medicação. (CDC, 2020)

Se houver mais de um caso confirmado envolvendo alunos que compartilharam a mesma sala de aula, a turma deve ser suspensa por 14 dias. Caso haja vários casos confirmados de turmas diferentes, as atividades presenciais devem ser suspensas por 14 dias levando em consideração as escalas de dias nos quais essas turmas estão presentes na escola (Fiocruz, 2021). Além disso, caso um aluno ou um profissional escolar for infectado pelo vírus, todos os seus contatos devem ser orientados a ficar em casa e monitorar os sintomas (Unicef, 2020).



Aos alunos portadores de necessidades especiais, deve-se planejar capacitações para os profissionais no retorno das atividades deles ao ambiente escolar. Caso necessário, oferecer ajuda para a lavagem de mãos e a desinfecção de instrumentos ou equipamentos (cadeira de rodas, próteses, bengalas, entre outros.) Pode-se considerar a flexibilização do uso de máscaras em casos de pessoas com o transtorno de espectro autista, mas, medidas de higienização e distanciamento devem ser mantidas. Em indivíduos com deficiência auditiva, se recomenda o uso de máscaras transparentes para facilitar a leitura labial. Se for indispensável o acompanhamento da criança por um cuidador, este poderá auxiliá-la, sempre e quando não apresente sintomas de covid-19 e siga as medidas preventivas. (Ministério da Educação, 2020)

Aos alunos de comunidades indígenas, do campo, de comunidades quilombolas, e outras comunidades tradicionais, é fundamental a aplicação das medidas preventivas anteriormente descritas. Além disso, é necessário a comunicação com líderes das comunidades para organizar o retorno às aulas, adaptando o calendário escolar de acordo com a cultura, e verificar se há infraestrutura e recursos para aplicação das medidas preventivas. (Ministério da Educação, 2020)

Recomenda-se que a escola ofereça apoio e assistência emocional tanto para alunos como para professores para garantir o bem-estar psicológico e sócio emocional escolar. (Fiocruz, 2020)

- **Aos alunos**

A lavagem das mãos deve ser frequente, utilizando água e sabão por 40 a 60 segundos ou com álcool em concentração de 70%, friccionando-as por tempo superior a 20 segundos. Devem ser evitadas as interações em grupos, o uso de bebedouros coletivos e o compartilhamento de materiais escolares. (Ministério da Saúde, 2020)

O uso de máscaras por crianças e adolescentes é importante para evitar a transmissão do vírus, visto que esse grupo geralmente é assintomático. É indicado que crianças acima de 2 anos usem máscaras, já que menores dessa idade correm o risco de sufocação (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).



Para o uso de máscara em maiores de 2 anos, as seguintes recomendações devem ser observadas:

- O tamanho das máscaras devem estar de acordo com o rosto de cada criança ou adolescente, cobrindo bem o nariz e o queixo, além de estarem confortáveis;
- Deve ser ensinado às crianças que as máscaras precisam ser colocadas e retiradas utilizando as alças da mesma, e que também deve-se evitar tocar na frente da máscara. Caso isso ocorra, a higienização da mão deve ser feita rapidamente;
- Máscaras caseiras devem ser trocadas a cada duas horas do seu uso, ou antes, se estiverem úmidas ou sujas;
- Ao sair para a escola, colocar na mochila máscaras embaladas individualmente em sacos plásticos;
- Na hora de retirar a máscara usada, esta deve ser guardada em embalagens individuais com a parte de fora posicionada para o lado de dentro.

(Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020)

Caso utilizem o transporte público para ir até o colégio, procurar fazer a higienização das mãos antes e depois do deslocamento, se possível evitar os horários de pico e transportes com muitos passageiros. Além disso, evitar o uso de dinheiro, dando preferência ao uso de cartões. Procurar manter as janelas abertas para melhorar a circulação do ar no veículo. Por fim, usar máscara durante todo o percurso (Fiocruz, 2020).

• **Aos professores**

Em caso de uma criança ou adolescente apresentar sintomas de covid-19, se recomenda a utilização de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), sendo pelo menos máscara N95 e também o respeito a uma distância de pelo menos 2 metros.

O indivíduo infectado deve ser levado à uma sala ou área de isolamento dentro da instituição escolar reservada para este fim, com o objetivo de reduzir o contato com outros alunos.

Deve-se avaliar a necessidade de atenção médica e, caso a pessoa apresente



dificuldade para respirar, dor persistente ou pressão no peito, alteração da consciência, lábios e rosto azulados, ligar imediatamente para a central de emergência de saúde. Caso não seja uma emergência, comunicar a situação ao responsável pelo estudante e recomendar a realização de um teste laboratorial para covid-19, como PCR-rt ou imunodiagnóstico (teste rápido).

É indicado perguntar ao estudante sobre o período aproximado de início dos sintomas e sobre as pessoas com quem teve contato. Após a saída do indivíduo infectado, a área de isolamento deve ser desinfetada e o supervisor da escola deve ser informado, com o propósito de iniciar a busca de contatos. (CDC, 2021B; Unicef, 2020)

- **Aos pais e/ou responsáveis**

- Nos casos em que a criança ou adolescente apresentar sintomas de covid-19, os pais ou responsáveis devem buscá-los imediatamente. Ao chegar ao local o mais indicado é que aguardem a criança do lado de fora da escola e que estejam utilizando máscara.
- O aluno infectado também deve utilizar uma máscara, exceto crianças menores de 2 anos. Se o retorno para casa for em um veículo, recomenda-se que as janelas sejam mantidas abertas durante todo o trajeto, e posteriormente que seja realizada uma desinfecção no veículo.
- Se a criança ou adolescente apresentar sintomas antes de ir à escola deve permanecer em casa. Caso seja possível, é indicado a realização de testes para descartar o diagnóstico de covid-19. Se o resultado for positivo, a escola deve ser notificada imediatamente.
- Em casa a criança/adolescente deve ser isolada, idealmente em um quarto com banheiro, durante os próximos 10 dias para evitar o contato com os membros do domicílio. Caso não seja possível manter o isolamento, todos os moradores da residência devem utilizar máscara.
- Pessoas com quem o indivíduo infectado convive em casa, devem se manter isoladas durante 14 dias. Isto evita a transmissão do vírus, caso mais alguém tenha se infectado.
- É permitido sair do domicílio em caso de necessidade de busca pelos serviços de saúde. Todos que apresentam sintomas devem ser monitorados



diariamente.

- Por fim, deve-se manter a lavagem frequente das mãos e evitar o compartilhamento de objetos pessoais. (CDC, 2020)

5. REFERÊNCIAS

DEPARTMENT OF HEALTH. **Australian Health Protection Principal Committee (AHPPC) advice on reducing the potential risk of COVID-19 transmission in schools:** Advice from the Australian Health Protection Principal Committee (AHPPC) for school leaders engaging with children, parents, teachers and support staff to reduce even further the relatively low risk of COVID-19 transmission in schools.. **News**, Australia, p. 1, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.health.gov.au/news/australian-health-protection-principal-committee-ahppc-advice-on-reducing-the-potential-risk-of-covid-19-transmission-in-schools>. Acesso em: 01 set. 2021

BRASIL. **Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020.** Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais.. **Diário Oficial da União:** Seção 1. Edição Extra - G. ed. Brasília, DF, 03 2020. p. 1-2.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (EUA). **Guidance for COVID-19 Prevention in K-12 Schools.** In: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). **Work & School.** [Atlanta, GA]: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/k-12-guidance.html>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). **Ventilation in Schools and Childcare Programs.** In: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). **Work & School.** [Atlanta, GA]: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/k-12-guidance.html>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). **Case Investigation in K-12 Schools & Institutions of Higher Education.** In: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). **Work & School.** [Atlanta, GA]: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/community/schools-childcare/k-12-guidance.html>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). **My Child is Showing Signs of COVID-19 at School: What Do I Do? Quick Guide for Parents and Guardians.** In: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). [Atlanta, GA]: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/downloads/community/schools-childcare/Infographics-for-Parents.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). **A Student is Showing Signs of COVID-19 and Needs to be Isolated: What Do I Do? Quick Guide for School Nurses or School COVID-19 POC(s).** In: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION (EUA). [Atlanta, GA]: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PEVENTION, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/downloads/community/schools-childcare/Infographics-for-School-Nurses.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CHU, V.T. ET AL. **Transmission of SARS-CoV-2 from Children and Adolescents.** Cold Spring Harbor Laboratory. Atlanta, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34289272/>. Acesso em 31 ago. 2020.



DIAS, G. N et al. **Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2)**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37906-37924. jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11728/9827>. Acesso em 31 ago. 2021.

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire et al. **MANUAL SOBRE BIOSSEGURANÇA PARA REABERTURA DE ESCOLAS NO CONTEXTO DA COVID-19**. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/manual_reabertura.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

GUTIÉRREZ, Adriana Coser et al. **Contribuições para o retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/contribuicoes_para_o_retorno_escolar_-_08.09_4_1.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFANCIA (UNICEF) (Cidade do Panamá). **Notas de orientação sobre a reabertura das escolas no contexto da Covid-19 para administradores e diretores de escolas na América Latina e no Caribe**. 2020. Disponível em: <https://url.gratis/YYIQnD>. Acesso em: 01 set. 2020.

CANADA. GOVERNMENT OF ONTARIO. **. COVID-19: Health, safety and operational guidance for schools (2021-2022)**. 2021. Disponível em: https://www.ontario.ca/document/covid-19-health-safety-and-operational-guidance-schools-2021-2022?fbclid=IwAR1EeHnanc_Nc9NjNJPblpRJ6teMcpzLkY8E4K3T3Im_gJmS-QKnv6u CZp0E. Acesso em: 01 set. 2020.

LAROSA, E.; DJURIC, O.; CASSINADRI, M.; CILLONI, S.; BISACCIA, E.; VICENTINI, M.; VENTURELLI, F.; GIORGI ROSSI, P.; PEZZOTTI, P.; BEDESCHI, E. (2020) **Secondary transmission of COVID-19 in preschool and school settings in northern Italy after their reopening in September 2020: a population-based study**. In: Eurosurveillance. vol. 25, nº 49.

MACARTNEY, K. et al. **Transmission of SARS-CoV-2 in Australian educational settings: a prospective cohort study**. In: The Lancet Child & Adolescent Health. vol. 4, nº 11, p. 807-816.

Melnick, H.; Darling-Hammond, L. (2020) **Reopening Schools in the Context of COVID-19: Health and Safety Guidelines From Other Countries**. Learning Policy Institute. p.13

Ministério da Educação. **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

Ministério da Saúde. **ORIENTAÇÕES PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 2ª EDIÇÃO**. Disponível em: <https://url.gratis/cJHl0p>. Acesso em: 01 set. 2020.

Murillo-Llorente, M.T.; Perez-Bermejo, M. (2020) **COVID-19: Social Irresponsibility of Teenagers Towards the Second Wave in Spain**. In: J Epidemiol. vol. 30, nº 10, p.483

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **ORIENTAÇÕES PARA A RETOMADA SEGURA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 2ª EDIÇÃO**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 30 ago. 2020.

STEIN-ZAMIR, C.; ABRAMSON, N.; SHOOB, H.; LIBAL, E.; BITAN, M.; CARDASH, T.; CAYAM, R.; MISKIN, I. (2020) **A large COVID-19 outbreak in a high school 10 days after schools' reopening, Israel, May 2020**. In: Eurosurveillance. vol. 25, nº 29.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **O uso de máscaras faciais em tempo de COVID-19 por crianças e adolescentes::** uma proposta inicial. Uma proposta inicial. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22543e-NA_-_O_uso_mascaras_faciais_em_COVID19_por_crc_e_adl_1_.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA. **Posicionamento da Sociedade Mineira de Pediatria sobre retorno às aulas presenciais nas escolas.** Disponível em: https://www.smp.org.br/arquivos/site/posicionamento-smp-de-retorno-as-escolas_final.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

Esse material foi produzido no âmbito do projeto **Epi-Ride**, Ações integradas de pesquisa e serviço para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal, realizado pela Sala de Situação de Saúde da Universidade de Brasília apoiado pelo Ministério da Educação.

A ação faz parte da **Força-tarefa TiLS Covid-19**, iniciativa coordenada pela ProEpi em parceria da Sala de Situação de Saúde da Universidade de Brasília e apoio da Skoll Foundation.

COORDENAÇÃO EPI-RIDE:

Jonas Brant e Mauro Sanchez

AUTORIA:

André Tiago Ibiapina Parente, Beatriz Vieira do Nascimento, Carolina Barros de Oliveira, Everson Alves dos Santos, Luiza Pereira Salto

REVISÃO:

Marcela Santos e Zênia Guedes

DIAGRAMAÇÃO:

Anna Sabino

